

ESPORTES



NECO VARELLA

Mais sofrimento
Palmeiras perde do Juventude e ainda está ameaçado

● PÁG. E9



AP

Tropeço no Japão
Com muitos erros, Brasil perde da França no Mundial

● PÁG. E11



MARK RALSTON/APP

Insuperável
Roger Federer é o melhor do mundo pela terceira vez

● PÁG. E11

São Paulo tetra/O jogo

PAULO PINTO/AE



Ealguém duvidava?

Era só uma questão de tempo o São Paulo sagrar-se campeão nacional e o título veio ontem no empate com o Atlético-PR por 1 a 1. Time ficou 25 rodadas na liderança. Um recorde

Giuliano Villa Nova

Os torcedores e até os adversários já sabiam há semanas que era questão de tempo para o São Paulo confirmar o título de tetracampeão brasileiro. Não foi como a torcida esperava, mas o empate por 1 a 1 com o Atlético-PR, ontem, no Morumbi, foi suficiente para colocar de vez na história o elenco que ganhou quase todos os títulos possíveis desde 2005 e coroa o trabalho de Muricy Ramalho e sua comissão técnica, além de fazer justiça à ampla superioridade da equipe, que alcançou recordes difíceis de serem batidos. "Ninguém mais time poderia ser campeão brasileiro", decretou Muricy. "Depois de três vices, agora temos o que comemorar", festejou o volante Josué, que também carregou o troféu ao final do jogo, mas não o oficial, que será entregue pela CBF domingo, no Morumbi, contra o Cruzeiro.

É a quarta conquista nacional do clube do Morumbi, que já

fora campeão em 1977, 1986 e 1991 e pela primeira vez confirmou o título em casa. Comandado por Rogério Ceni – de volta após contusão –, Fabão, Mineiro e Danilo, o time tricolor não retribuiu à altura o entusiasmo dos 68.421 torcedores – recorde de público no País em 2006. Ao

CHAVES DO JOGO

1. Jogada ensaiada

A repetição leva à perfeição: Souza, cada vez melhor nas bolas paradas, deixou Fabão à vontade para abrir o placar

2. Muralha tricolor

A defesa são-paulina poucas vezes esteve tão bem postada

3. Experiência

Em vantagem, bastou administrar os 45 minutos finais e esperar o fim do jogo do Inter para confirmar a merecida conquista

contrário do que ocorreu na final da Libertadores do ano passado, o Atlético-PR não foi um mero coadjuvante. Os paranaenses levaram perigo nos contragolpes, mas não foram capazes de anular as armas do rival, que abriu o placar num lance exaustivamente treinado: da esquerda, Souza cobrou uma falta na cabeça de Fabão. Era o início da festa.

O ataque do São Paulo, o melhor do campeonato, com 64 gols até ontem, não foi tão incisivo, mas criou chances, com Danilo e Mineiro. Em compensação, a defesa, tantas vezes criticada, mereceu elogios – não só ontem mas em todo o torneio, teve ótimo desempenho, sofrendo apenas 32 gols, a 2ª melhor da competição.

Na etapa final, os paulistas tentaram demonstrar a segurança que os caracterizou ao longo do campeonato. No total, serão 27 rodadas no primeiro lugar, posição que a equipe alcançou na 12ª jornada e não mais deixou – o desempenho quebra

a marca de Cruzeiro (2003) e Corinthians (2005), que ficaram à frente por 18 rodadas.

Porém, o time são-paulino começou a administrar o jogo muito cedo. Não empolgou e ainda correu riscos, ao dar espaços para os visitantes.

Mas os números expressam tudo: em casa, o time de Muricy Ramalho é quase imbatível. Com o apoio da torcida e adaptado ao gramado – daí a importância do invejável preparo físico –, alcançou 13 vitórias em 17 jogos no seu campo – aproveitamento de 79,6% dos pontos, só atrás do Cruzeiro, em 2003 (81,1%). Os fãs que vibraram com as arrancadas de Ilsinho, destaque do campeonato, só viram o time perder quatro vezes na competição – em duas delas, diante de Fortaleza e Santos, atuou com os reservas –, marca que nenhum outro campeão nacional alcançou desde 1995.

A onze minutos do fim, Cristian empatou. O apito final de Alício Pena Júnior matematicamente não acabou com o cam-

peonato, mas antes mesmo da confirmação da derrota do Inter para o Paraná, os milhares de torcedores no Morumbi e os milhões de são-paulinos pelo o País soltaram o grito, preso há vários jogos: "Tetracampeão!"

➤ **Mais sobre o São Paulo campeão nas páginas E2 a E7 e pôster na E12**

SÃO PAULO	1
ATLÉTICO-PR	1

Gols: Fabão aos 24 minutos do 1º tempo e Cristian aos 34 do 2º.

São Paulo: Rogério Ceni; Ilsinho, Fabão, Miranda e Júnior; Mineiro, Josué, Souza (Thiago) e Danilo; Leandro (Alex Silva) e Aloísio (Lenilson).

Técnico: Muricy Ramalho.

Atlético-PR: Cléber; Evanilson, Danilo, Gustavo e Michel; Erandir, Alan Bahia (Marcelo Silva), Cristian e Ferreira; Denis Marques (Paulo Rink) e Marcos Aurélio (Valber).

Técnico: Oswaldo Alvarez.

Juiz: Alício Pena Júnior (MG).

Cartão amarelo: Erandir, Gustavo, Marcos Aurélio e Alan Bahia.

Renda: Não divulgada. Público: 68.237 pagantes (68.421 total).

Local: Morumbi.

ATUAÇÕES

SÃO PAULO

Rogério Ceni ● 7 ● Um pouco inseguro no início, fez importantíssimas defesas no segundo tempo.

Ilsinho ● 7,5 ● Principal opção ofensiva do time.

Fabão ● 7 ● Mostrou oportunismo para abrir o placar e ótimo posicionamento na marcação.

Miranda ● 7 ● Perfeito nos desarmes, seguro na saída de jogo.

Júnior ● 6,5 ● Mais ocupado com a marcação.

Mineiro ● 7,5 ● Incansável, fechou os espaços no meio-campo e apareceu até como atacante.

Josué ● 6,5 ● Guardou posição para permitir avanços de Mineiro.

Souza ● 7,5 ● Seus cruzamentos precisos para a área foram fundamentais para o título – como ocorreu no gol de Fabão.

Thiago ● Sem nota ● Entrou e jogou pouco tempo.

Danilo ● 7 ● Está se despedindo do clube em grande estilo. Muitas vezes sua obediência tática compensa a falta de brilho ou vibração.

Leandro ● 7 ● Veloz e perigoso, sofreu a falta que resultou no primeiro gol do jogo.

Alex Silva ● 5 ● Entrou para segurar o resultado.

Aloísio ● 6 ● Valente como sempre, jogou pouco em função da lesão muscular.

Lenilson ● 6 ● Entrou em seu lugar, não teve a mesma garra, mas participou bastante dos lances ofensivos.

ATLÉTICO-PR

Tem bons jogadores, mas se preocupou demais em reclamar da arbitragem e a distribuir pontapés. **Denis Marques ● 5** ● Esforçado, ontem jogou sozinho no ataque. **Ferreira ● 4** ● É fraco demais para ser camisa 10 de qualquer time. **Cristian ● 6** ● Com o gol, foi o único que se destacou.

São Paulo tetra/O futuro

Mineiro, símbolo da campanha vitoriosa

Volante é o grande destaque do Brasileiro. E com muita humildade

Giuliano Villa Nova

Mineiro foi o maior símbolo do São Paulo na conquista do título brasileiro. Para quem acreditava que o jogador já tinha chegado ao ápice da carreira, ao marcar o gol que deu ao clube o Mundial de Clubes da Fifa, ano passado, contra o Liverpool, no Japão, o desempenho do jogador de 31 anos superou as expectativas. Incansável, ocupou todos os espaços do campo, além de marcar gols decisivos. Muitos centroavantes de ofício não teriam a categoria para completar ao gol, como fez nas vitórias sobre Santos (1 a 0) e Goiás (2 a 0). Mais impressionante do que a performance, é a humildade do volante. "Não me considero melhor do que nenhum dos meus companheiros", insiste. "Cada um procura fazer o melhor, em benefício do grupo."

Precavido ao extremo, o jogador só respirou aliviado depois da confirmação da derrota do Internacional para o Paraná – quase dez minutos depois do fim do empate com o Atlético-PR. "Agora, consolidamos o objetivo que buscamos tanto, ao longo do ano", comentou. "Tiramos as lições das derrotas, nós títulos que perdemos nesta temporada, mas o elenco jamais se abateu, nunca deixou de acreditar ou de duvidar da capacidade do companheiro", afirmou. O gaúcho de Porto Alegre

não vai mudar sua maneira humilde de se expressar, mas basta prestar o mínimo de atenção ao seu comportamento em campo para perceber que se trata de um fora de série. O fôlego parece ser o mesmo que mostrou no Rio Branco de Americana, time pelo qual se destacou e começou a chamar a atenção. Desacreditado no Guarani, voltou a brilhar na Ponte Preta e no São Caetano, até chegar, na hora certa, ao time certo. "Mais difícil do que chegar é se manter no topo, e tivemos superação para enfrentar as dificuldades do campeonato", analisou.

AMIGOS

Ao lado de Josué, tem formado uma dupla de volantes das mais eficientes do futebol brasileiro. "Por sorte, sempre tive companheiros habilidosos, como o Josué, que me ajudaram muito, em todos os clubes que passei", elogiou. "Temos uma amizade de irmãos e isso ajuda no entrosamento em campo."

Pergunte a qualquer são-paulino qual o maior temor dele, depois que o time conquistou o Brasileiro e a resposta será única: perder Mineiro, cujo contrato termina dia 31 de dezembro. Para alívio dos fãs, o acerto com a diretoria está perto. "Deixamos para conversar depois do campeonato. Mas meu desejo sempre foi o de continuar no São Paulo", comentou. ●



CRAQUE HUMILDE – O volante Mineiro é modesto ao avaliar seu futebol: "Não me considero melhor do que nenhum dos meus companheiros"

Campeão já começa a planejar 2007

E a diretoria promete manter a maioria dos vencedores deste ano

Terminada a disputa pelo título brasileiro, a atenção da diretoria do São Paulo volta-se para o planejamento do elenco para 2007. Os dirigentes estão preparados para o início da temporada de boatos e sondagens em que empresários e clubes do exterior, que pretendem tirar os craques campeões brasileiros do Morumbi, casos de Iلسinho, Fabão, Danilo, Mineiro e Souza. "Esse assédio é normal, mas todos sabem que negociar com

"Teremos dois bons jogadores para cada posição", promete Lopes

"a gente é muito difícil", pondera Marco Aurélio Cunha, superintendente de Futebol. "Aqui não tem maracutaia, mas só negócio com transparência."

É quase certo que algumas peças do time campeão sairão do país. Fabão e Danilo têm contratos vencendo em 31 de dezembro. Com propostas do futebol russo e japonês, a eventual saída da dupla é vista até como o reconhecimento pelos títulos que ela trouxe ao clube. Mas os



PROMESSA – Clube quer jogadores festejando ainda mais em 2007

dirigentes garantem que Souza e Iلسinho não saem, por enquanto. "Se alguém quiser tirar o Souza daqui, terá de vir com um caminhão bem grande de dinheiro", observou João Paulo de Jesus Lopes, diretor de Fute-

bol. "E não temos interesse de vnegociar o Iلسinho agora."

A torcida ainda sente calafrios ao pensar na possibilidade de perder o volante Mineiro, que interessaria a alguns clubes espanhóis, como o Sevilla.

Mas a diretoria aposta que a ligação do volante com o clube e seu histórico pessoal vão favorecer na renovação. "Ele tem 31 anos, não tem tanta necessidade de fazer sucesso no exterior", opina Marco Aurélio Cunha.

Até o goleiro Bosco, com boa participação no Campeonato Brasileiro, teria sido sondado por clubes do Japão. Mas a chance do reserva de Rogério Ceni sair é zero. "Ele não sai, tanto que acabamos de renovar o contrato dele até dezembro de 2007", esclarece Jesus Lopes.

Os dirigentes estão felizes e aliviados com o título brasileiro, pois a equipe ganhou crédito com a torcida – o que será importante após as férias, já que o time deve levar algum tempo para reencontrar a melhor forma. Mas a diretoria garante que o time não vai se enfraquecer. "Teremos dois bons jogadores para cada posição", explicou Lopes. "Serão pelo menos quatro competições importantes em 2007 (Paulista, Libertadores, Brasileiro e Sul-Americana) e queremos continuar disputando todas em alto nível." ● G.V.N.

Atlético-PR agora só pensa na Sul-Americana

Daniel Akstein Batista

O Atlético-PR foi mais uma conhecida vítima do São Paulo. No ano passado, o time paulista conquistou a Taça Libertadores sobre os paranaenses. Ontem, a história se repetiu, pelo Brasileiro. O time está apenas na 14ª posição da competição nacional. O sonho de título está num outro torneio, na Copa Sul-Americana. Na quarta-feira, fará o segundo jogo da semifinal contra o Pachuca, no México.

Ontem, a dúvida era se Vadão pouparia jogadores para a partida da competição sul-americana – na última quarta-feira, derrota por 1 a 0 para o Pachuca, na Arena da Baixada. O treinador, entretanto, colocou força máxima em campo. "Cada jogo é um jogo", disse, antes da partida. "Temos de nos preocupar com a nossa imagem. É um jogo que está passando para o mundo todo."

O atacante Dagoberto foi a ausência do Atlético-PR. E Vadão fez questão de ressaltar que o jogador estava machucado – já faz tempo que a equipe do Morumbi tenta contratar Dagoberto. "Ele sentiu dores ontem (sábado) e achamos melhor que ele nem viajasse com a equipe", justificou.

Em campo, o Atlético-PR mostrou que não daria vida fácil ao São Paulo. Bateu muito – foram quatro cartões amarelos – e complicou o jogo para o time da casa. Fez um belo gol com o meia Cristian, fato que irritou o treinador rival, Muricy Ramalho. "Todo mundo sabe que o cara (Cristian) chuta de fora, só tinha de marcar", reclamou. "Não pode dar uma boabeira dessas."

Na 4ª-fecha, time de Vadão enfrenta o Pachuca, fora, no 2º jogo da semifinal

O Atlético-PR terá Figueirense e Ponte Preta nas duas últimas rodadas do Brasileiro. Sem chances de conquistar uma vaga na Taça Libertadores e com possibilidade zero de ser rebaixado, resta ao time disputar a Copa Sul-Americana.

Em 2005, os paranaenses tiveram a chance de conquistar o primeiro título internacional de sua história. Perderam a Libertadores para o São Paulo. Agora, vão precisar de muito futebol para reverter o resultado no México. ●

1977, o primeiro título

Nas artes...

Aos 88 anos, no dia de Natal, morre Charles Chaplin, mestre do cinema. Alguns meses antes – em 16 de agosto –, a música perdia Elvis Presley.

George Lucas lança *Star Wars: a Nova Esperança*, filme que ganharia sete Oscars.



15 vitórias

em 22 jogos: essa foi a campanha do São Paulo, pela 1ª vez campeão brasileiro. Na final, o time do técnico Rubens Minelli derrotou o Atlético-MG por 3 a 2, nos pênaltis, já em março de 1978

O fim da fila corintiana



13 de outubro, data histórica para o Corinthians: um gol de Basílio dá o título paulista ao clube, após 23 anos de jejum, na terceira partida das finais contra a Ponte Preta. Uma semana antes, o segundo jogo da decisão registra o maior público do Morumbi: 146.082 pagantes.

Em 1º de abril, o presidente Ernesto Geisel fecha o Congresso Nacional. Logo depois, baixa o Pacote de Abril, em que determina a reforma do Poder Judiciário, o mandato presidencial de seis anos e as eleições indiretas para 1/3 do Senado.

No dia 23 de julho é instituído o divórcio no País.

São Paulo tetra/Os personagens

Campeão, Muricy está realizado

Treinador alcança principal título da carreira e desabafa: 'Várias vezes me senti sozinho. Só técnico é que perde'

Giuliano Villa Nova

Muricy Ramalho não é conhecido pelo bom humor, irreverência ou vocabulário rebuscado. Discursos e palestras cansativas? Nada disso. Aos 50 anos - no próximo dia 30 completa 51 -, o treinador campeão brasileiro faz questão de não mudar seu estilo prático. Mas ontem, depois do empate com o Atlético-PR, finalmente desabafou. "Estou realizado", afirmou. "No Brasil, o trabalho depende muito do resultado e o título mostra que nosso trabalho foi bem-feito."

"A derrota deixa o treinador muito sozinho. Ele é o único que perde", prosseguiu. "Mas me concentrei demais nessa conquista. Investi pesado nesse campeonato porque precisava ganhar de qualquer jeito."

O treinador evita os holofotes do estrelato, mas o fato é que poucos profissionais têm sido tão vitoriosos quanto ele nos últimos anos: foi campeão paulista pelo São Caetano, reergueu o então combalido Internacional e trouxe o título brasileiro de volta ao Morumbi depois de 15 anos. "O reconhecimento é importante, mas não gosto de passado: não guardo medalha, faixa ou troféu", desdenhou. "Meu trabalho é no presente."

No caso de Muricy, o jeito prático combina com eficiência. "Para mim, treino é jogo e jogo é decisão", disse o ex-ataleta do próprio São Paulo.

Para o técnico, "treino é jogo e jogo é decisão"

Por isso, mesmo quando o time está ganhando com facilidade, ele grita e gesticula a todo instante - seja num coletivo do time reserva contra os juniores ou numa final. "No futebol, não se pode relaxar: se você acha que é muito bom, leva rasteira."

GRUPO

O recado foi assimilado pelo elenco, que Muricy faz questão de elogiar. "O São Paulo não tem nenhum jogador fora-de-série, mas atletas experientes, que sabem o que querem", disse. "O bom é que essas características são parecidas com o que penso sobre o futebol."

Nesse sentido, nomes como os de Rogério Ceni, Mineiro, Danilo, Leandro e Aloísio sempre estiveram em alta - não apenas pela qualidade individual, mas pela capacidade de superação em benefício do time. "O Rogério é um líder positivo; o Mineiro, um fenômeno; o Danilo, o mais importante do time", explicou. "O Leandro e o Aloísio não desistem nunca."

LEALDADE

Ranzinza, sim, mas cumpridor da palavra. Com razão, Muricy se gaba de honrar até o fim os contratos que assina. "Também foi mérito da diretoria: mesmo quando oscilamos, após a Libertadores, o trabalho teve crédito."

A partir de agora, Muricy e os diretores se reunirão para acertar um novo contrato. A perspectiva é boa, já que o presidente Juvenal Juvêncio pretende contar com seus serviços em 2007.



EMOÇÃO - Técnico não segura as lágrimas: "Título mostra que trabalho foi bem-feito"



SUCESSO - Fabão marcou o gol da vitória. Zagueiro já tem proposta para jogar no exterior

◦ **Sistema Air®:** bolha de ar que absorve o impacto, protegendo as articulações.

◦ **Palmilha Max Memory®:** prolonga o conforto e não se deforma, proporcionando resistência, leveza e equilíbrio.

◦ **Solados exclusivos:** adequados para cada tipo de terreno, garantindo durabilidade e segurança.

◦ **Forro em couro ou tecido:** materiais de qualidade que absorvem melhor a transpiração, diminuindo a umidade.



O DIA ANDA MUITO CORRIDO?
USE DEMOCRATA AIR.

www.democrata.com.br

Muricy

Solado
AMAZONAS

Para quem vai mais longe.

DEMOCRATA
AIR

No Morumbi, alegria e apreensão antes da grande festa

Daniel Akstein Batista

O grito de campeão acompanhou o torcedor desde antes da partida. Depois do apito final, os gritos continuaram, embora sem muita euforia, pois o São Paulo ainda não era oficialmente campeão - era preciso aguardar o término do jogo entre Inter e Paraná. Se o time gaúcho vencesse, o título brasileiro continuaria em disputa por mais uma rodada.

Foram cerca de 10 minutos de um misto de alegria e apreensão.

Alguns jogadores não sabiam se comemoravam ou esperavam - muitos, entretanto, já ensaiavam uma volta olímpica. "Não é brincadeira, tem de esperar. Se Deus quiser, vai acabar logo (o jogo do Inter) para este estádio explodir", falou Muricy Ramalho, um dos que aguardavam com nervosismo o fim da partida de Curitiba. "No futebol não dá para brincar", disse Júnior, antes de partir para a comemoração definitiva.

A cena chamava a atenção. Jogadores de olho no placar eletrônico, esperando alguns longos minutos para comemorar de vez. A torcida gritando 'é campeão' ficou mais barulhenta depois do anúncio: Paraná 1 x 0 Inter. Ai, sim, a festa pôde ser oficializada.

Rogério Ceni aproximou-se das arquibancadas e tomou emprestada de um torcedor a bandeira do São Paulo. "Agora precisamos extravasar com o público. Este grupo é fantástico", elogiou o capitão tricolor.

O título brasileiro foi muito comemorado, ainda mais pelo fato de a equipe ter sido vice-campeã nas três competições anteriores: Recopa Sul-Americana, Libertadores da América e Paulista. "O São Paulo mostrou que tem poder de recuperação e parabêniz todos os companheiros pelo espírito de luta", afirmou o volante Josué. "Estávamos batendo na trave havia tempo e com o grito (de campeão) entalado", disse Mineiro.

O superintendente de Futebol do clube, Marco Aurélio Cunha, afirmou antes da partida que nenhuma festa estava programada para a noite de ontem. Mas alguns jogadores já combinavam comemorar a conquista em uma churrasceria da capital paulista.

Em 28 de fevereiro, o presidente José Sarney lança o Plano Cruzado. Dez meses depois, anuncia o Plano Cruzado 2.

Fabão: gols nas decisões e muita segurança

Restam dois jogos para o fim do Campeonato Brasileiro. Provavelmente os dois últimos jogos de Fabão com a camisa do São Paulo, já que o zagueiro tem propostas do futebol russo e japonês. O zagueiro que já foi muito criticado pela torcida desde que chegou ao clube, em janeiro de 2004, fez a alegria dos torcedores, ontem, no Morumbi. Foi dele o gol que deu o título brasileiro para o São Paulo, aos 24 minutos, numa cabeçada de oportunismo. "Treinamos bastante esta jogada durante a semana e felizmente deu certo", comemorou.

O baiano de Vera Cruz não apareceu apenas na hora de fazer o gol decisivo. Marcou bem as arrancadas de Denis Marques e foi imbatível nas bolas aéreas. Um desempenho bastante satisfatório para quem chegou com enorme responsabilidade. "Quando fui contratado, disseram que cheguei para consertar a defesa. Quem trabalha sério consegue resultados", diz.

O desempenho de Fabão melhorou com a chegada do regular Miranda. Os defensores formaram uma dupla surpreendentemente segura, que só falhou no chute de Cristian, que empatou o jogo no Morumbi.

ENTROSAMENTO

Miranda adquiriu rápido entrosamento com os companheiros de posição, o que se explica, segundo o jogador, pela receptividade que teve do elenco. "Todos me receberam bem desde o primeiro dia em que cheguei, especialmente o Rogério Ceni", contou Miranda, feliz por ter conquistado o primeiro título nacional da carreira. "Felizmente, essa conquista coroou o nosso trabalho."

O São Paulo não venceu a "final" montada em seu estádio, mas o empate garantiu a festa. Para Fabão é isso que importa. "Graças a Deus, eu marquei gol em quase todas as finais das quais o São Paulo disputou. Foi assim contra o Atlético-PR (na decisão da Libertadores de 2005) e contra o Inter (no vice da Libertadores neste ano)", festejou Fabão, 'artilheiro' da decisão. ● D.A.B. e G.V.N.

1986, o segundo título

Eles comemoram

Maradona usa a "mão de Deus" na vitória por 2 a 1 sobre a Inglaterra, nas quartas-de-final, e ajuda a levar a Argentina à decisão da Copa do México. Na final, os hermanos derrotam a antiga Alemanha Ocidental por 3 a 2, no Estádio Azteca. O astro capitão levanta a taça do bi.



Nós choramos

O Brasil é eliminado, nos pênaltis, pela França, após empate por 1 a 1 nas quartas-de-final da competição. Zico perde, no tempo normal, um pênalti que poderia ter dado a vitória ao Brasil. Telê Santana ganha a fama de técnico "pé-frio" depois da segunda eliminação consecutiva.

34 jogos disputados

com 17 vitórias, 13 empates e 4 derrotas: o São Paulo sagra-se bicampeão brasileiro após 9 anos de jejum. Nas finais contra o Guarani, em fevereiro de 1987, empates por 1 a 1 e a vitória nos pênaltis (4 a 3) na última partida



Duas tragédias comovem o mundo. Em 28 de janeiro, o ônibus espacial Challenger explode após o lançamento - os tripulantes morrem. No dia 26 de abril, explode o reator da usina de Chernobyl, na Ucrânia.

São Paulo tetra/Os personagens

Souza e Aloísio realizam um sonho

Depois da conquista do Mundial, faltava comemorar o título brasileiro

Daniel Akstein Batista

Aloísio e Souza. Dois nordestinos, dois alagoanos, uma história parecida, de superação e pobreza na infância. Os jogadores já conquistaram a glória, foram campeões mundiais no ano passado, mas ainda queriam o título do Campeonato Brasileiro. Conseguiram ontem, mesmo que para Aloísio tenha sido um título um pouco dolorido - deixou o campo aos 36 minutos da primeira etapa, com dores na coxa direita.

O polivalente Souza, há três anos e meio no clube, já atuou como ala-direito, volante e atacante nesta competição. Nas últimas rodadas, fez a função de meia. Foi para a frente e ajudou na marcação, ontem. Um faz-tudo irreverente. Enquanto todos do elenco preferiam manter os pés no chão após a vitória da semana passada, sobre o Goiás, Souza já soltava o verbo e dizia que o São Paulo era campeão. Que ninguém conseguiria tirar o título do time tricolor. Levou bronca dos companheiros. "Eu conheço o clube em que trabalho, não ia falar bobagem", disse Souza. "A prova está aí, agora é só comemorar."

Aloísio teve que superar a desconfiança de alguns torcedores durante a temporada. Chegou ao clube no fim do ano passado e, em seu segundo jogo, deu o passe para Mineiro fazer o gol de título mundial. Mesmo assim, uma parte da torcida não confiava em seu futebol - preferia Thiago. A confiança do técnico Muricy Ramalho, entretanto, foi fundamental. O atacante queria, ontem, ter uma boa atuação para se vingar da diretoria do Atlético-PR - teve problemas para sair do time pa-

ranaense, no ano passado. Mas uma lesão na coxa obrigou o atleta a deixar o campo mais cedo. A comemoração, entretanto, foi de quem não estava com dor nenhuma.

O domingo, dia 19 de novembro, com certeza não sairá da memória dos dois alagoanos. E deve ter sido um dia em que Vogel do Lago, periferia de Maceió, e Atalaia, a 50 quilômetros da capital de Alagoas - onde Souza e Aloísio, respectivamente, cresceram - comemoraram muito. "É muito difícil sair de onde saí e estar num clube como São Paulo", disse Souza, chorando. "Fui um cara que passou fome, morou em favela e foi

Souza chora, diz que ama Alagoas e faz desabafo sobre infância infeliz

muito criticado."

Souza era só lágrimas ontem. Demorou para conseguir conversar com os jornalistas logo depois do fim da partida. E dedicou o título à família. "É para minha mãe, minha irmã e meu irmão", disse o atleta, que fez questão de dar algumas explicações. "Muita gente disse que eu falei mal de Alagoas. É mentira. Eu amo o que eu faço e amo minha cidade. Só Deus sabe o que fiz para chegar aqui."

Alguns clubes do exterior estão de olho em Souza. Dunga, técnico da seleção brasileira, também. Se depender da torcida são-paulina, a camisa amarela já pode ser reservada a Souza, que ontem teve mais uma boa atuação - foi dele o cruzamento para o gol de Fabão. ●



DESFALQUE - O atacante Aloísio sofreu com a marcação da zaga atleticana, teve uma contusão e saiu ainda no primeiro tempo da partida



RECONHECIMENTO - O bom desempenho no time do São Paulo durante o Brasileiro despertou o interesse de clubes estrangeiros por Souza

Na casa de Aloísio, festa se mistura com decepção

Familiares lamentam contusão do atacante, mas comemoram o título

Eduardo Maluf

ENVIADO ESPECIAL
MACEÍO

Patrícia (irmã), Ricardo (cunhado), Luiz Ricardo (sobrinho), Alice (sobrinha), Joelson (amigo), Emerson (amigo), Ricardo (amigo), Jô (amiga), Mirele (amiga) e Alberto (amigo). A maioria vestia a camisa tricolor. Céu claro, sol forte, muito calor. A festa na casa de Maceió do atacante Aloísio, com churrasco, bebida à vontade, faixas e fotos do jogador, além da bandeira do time paulista, perdeu a graça - ou boa parte dela - pouco depois da metade do primeiro tempo de São Paulo x Atlético, quando o ídolo alagoano se machucou e deixou o jogo.

Sorte de dona Maria ter man-



EM ATALAIA - Família de Aloísio fica feliz com o gol tricolor e depois se entristece com a contusão do atacante

tido a rotina e recusado o convite para assistir à partida. Ficou trancada em sua residência na pequena Atalaia, cidade da família, a cerca de 50 quilômetros da capital, e não quis saber o que ocorria no Morumbi. Morre de medo de ver o filho se contundir. "Fico muito nervosa", explica. Ontem escapou de vê-lo sair do campo triste, com dor.

A tristeza de Aloísio tomou conta de Atalaia e dos amigos que se reuniram para torcer por ele, em sua agradável casa, num luxuoso condomínio de Maceió. Ambiente contrastante com o do início do domingo. Desde cedo, a churrasqueira começou a trabalhar: picanha, fraldinha, lingüiça, frango... O telão foi colocado à beira da piscina, embaixo da faixa com o desenho do rosto de Aloísio. Tudo como manda o figurino.

No figurino não estava, porém, prevista a lesão de Aloísio. Lesão que levou os familiares e amigos a pôr as mãos na cabeça. "Não é possível que isso tenha acontecido, vai perder a graça para nós", afirmou Ricardo, o cunhado, desolado. Goiano e apaixonado por futebol, casou-se com Patrícia há oito anos. Hoje é o braço direito do jogador em Alagoas. Cuida de seus negó-

cios no Estado. "Ele poderia não ter feito gol, mas é triste sair do campo machucado." As brincadeiras, o bom humor e a alegria deram lugar a um ambiente de inconformismo. Que, com o andamento do segundo tempo, passou a perder força. A lembrança da boa temporada de Aloísio serviu de consolo. "Foi seu primeiro título brasileiro", ressaltou Ricardo.

Todos, já mais alegres, esperaram o fim do confronto entre Paraná e Inter para se abraçar e fazer festa. Festa que poderia ter sido bem maior. Mas que, mesmo enfraquecida, não foi desprezada. O problema físico de Aloísio não é nada perto do que a família passou cerca de 12 anos atrás - pouca comida, guarda-roupa vazio, muito trabalho e quase nenhum dinheiro. "Pena que o Aloísio se machucou, mas valeu", conforma-se Patrícia, símbolo de determinação dessa humilde turma de Atalaia na época da pobreza. Aos 8 anos, já cozinhava para os irmãos e os pais.

Uma hora após o jogo, Aloísio ligou para a mãe, os irmãos e o cunhado. Tranqüilizou-os, dizendo que a lesão não era séria, e se disse "muito feliz", apesar do incidente. ●

1991, o terceiro título

O a O é o placar

do último jogo da final entre São Paulo e Bragantino, em junho. Como o time da capital venceu a 1.ª partida por 1 a 0 - Mário Tilico marcou -, conquista o tri brasileiro depois de 23 jogos (12 vitórias, 7 empates e 4 derrotas)

É do Brasil!

No dia 24 de março, Ayrton Senna vence, pela primeira vez, o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, em Interlagos - nas últimas voltas, o piloto controla o carro tendo apenas uma marcha. Na prova do Japão, em 20 de outubro, Senna torna-se tricampeão mundial.



Em Brasília...

Em janeiro, é anunciado o Plano Collor 2, que determina o congelamento de preços e salários e a elevação da taxa de juros. Cinco meses depois, a primeira-dama Rosane Collor deixa a presidência da Legião Brasileira de Assistência (LBA) após denúncias de corrupção.



Saddam Hussein manda seu exército ao Kuwait e, ao negar a retirada de suas tropas do país vizinho, vê o Iraque ser invadido pelos EUA em 16 de janeiro.

Berlim volta a ser a capital da Alemanha unificada. Em dezembro, Mikhail Gorbachev renuncia ao governo da URSS que, dias depois, é extinta.

São Paulo tetra/Os títulos vistos do gol

Rogério: 'Um grupo maravilhoso'

O goleiro-artilheiro se transforma em símbolo da conquista do título de 2006 e elogia companheiros e o clube

"Essa conquista é merecimento nosso, por tudo o que trabalhamos ao longo da temporada. Lutamos muito para chegar até aqui. Sofremos uma pequena oscilação depois de perdermos a final da Taça Libertadores para o Internacional, mas continuamos jogando bem em todas as partidas. Absorvemos a derrota na Libertadores. Essa mescla de experiência com juventude que o nosso elenco tem é a ideal, porque nos momentos de euforia a vivência dos jogadores mais velhos consegue conter a ansiedade dos atletas mais jovens. E nos momentos de derrota, isso não deixa cair o nível das apresentações da equipe."

"Muito se fala em união de grupo, e esse time demonstrou equilíbrio durante o ano. É feliz quem pode trabalhar com esses caras. A marca que alcancei no campeonato (goleiro com o maior número de gols marcados na história, com 67 até aqui) é legal para o futuro, para a história. Mas o mais importante é sempre o próximo jogo. Se eu não estiver preparado para a próxima partida, não há como justificar o que fiz no passado. Ver o goleiro do time da gente marcar gols de falta e pênalti é fantástico para os torcedores, mas qualquer marca individual ou gol que eu possa ter marcado neste campeonato ou na minha carreira são secundários, diante da conquista do título."

"Fiquei preocupado quando me lesionei (uma contusão muscular na coxa direita, sofrida durante os treinos, no último dia 7), porque uma contusão muscular é sempre complicada e realmente impede o jogador de atuar. Nos primeiros dias, achei que não daria para estar em campo, contra o Atlético-PR, mas depois do terceiro dia reagi bem, comecei a me recuperar. Ajudaram muito, também, a boa estrutura e os profissionais que o São Paulo tem."

"A minha vontade de estar em campo neste domingo era principalmente para retribuir

NÚMEROS

16 anos

o goleiro faz parte do elenco do São Paulo e desde 1997 é titular absoluto

704 jogos

realizou pela equipe são-paulina

67 gols

Ceni marcou na carreira, sendo 43 de falta e 24 de pênalti

o apoio dos nossos torcedores. Eles não são a principal fonte de renda para um clube, mas são o principal motivo de um clube existir. Nossa torcida foi maravilhosa este ano, vem crescendo muito de alguns anos para cá e há muito tempo que só a vejo nos incentivar. Mais importante do que entrar para a história do São Paulo, por todas as marcas e os títulos conquistados, é ter forças para continuar fazendo o melhor pelo clube."

"Não penso parar de jogar. Enquanto tiver energia e saúde, terei prazer de treinar e entrar em campo. É a maior satisfação da minha vida ir para o CT da Barra Funda todos os dias, pela manhã, para trabalhar. Enquanto sentir isso, vou jogar. Não faço planos, todos me perguntam se tenho interesse em me tornar presidente do São Paulo, mas o que sempre digo é que depois de encerrar a carreira (tem mais dois anos de contrato), quero continuar ajudando o clube de alguma forma, por tudo o que ele proporcionou à minha vida."

"Mas ainda não sei se será como dirigente. Penso que em 2007, para um time que quer continuar sendo campeão e ir longe nos campeonatos que disputa, é preciso ter dois bons jogadores para cada posição. A diretoria está atenta e fará as contratações necessárias." ●



NO MORUMBI - "Nos primeiros dias, achei que não daria para estar em campo, contra o Atlético-PR, mas depois do terceiro dia, reagi bem"

Waldir Peres: 'Em 77, o título veio na raça'

"Não fizemos uma boa campanha na primeira fase do Campeonato Brasileiro de 1977. Mas os mata-matas ficaram para 1978 e, durante as férias, seguimos uma cartilha feita pelo preparador físico Medina para que não perdéssemos a forma. Todos a seguiram à risca e o grupo chegou muito bem para as partidas finais. Em um ritmo superior ao das outras equipes. Conseguimos ótimos resultados e nos credenciamos para enfrentar o Atlético-MG, que estava invicto e tinha feito a melhor campanha da competição. A final naquela época era em apenas um jogo e o time de melhor campanha tinha a vantagem de jogar em casa. Todos acreditavam que o Atlético ganharia o título, mas tínhamos grandes jogadores no elenco. O Serginho (que não jogou a final por estar suspenso, após chutar um bandeirinha na derrota por 1 a 0 para o Botafogo, em Ribeirão Preto), o Chicão, o Neca, o Getúlio, o Zé Sérgio... E tivemos a sorte de cair uma grande tempestade, que deixou o gramado muito encharcado e nivelou as equipes tecnicamente. O título, então, veio na raça, pois aquele time tinha muita vontade de vencer."



EM MINAS - Muita catimba

Era determinado demais. Todos lutavam os 90 minutos. Conseguimos segurar a pressão do Atlético em um Mineirão lotado (mais de 102 mil pagantes) e levamos a decisão para a disputa de pênaltis. Naquele momento, a pressão ficou toda para o Atlético. Dava para sentir o nervosismo dos jogadores na hora das cobranças. Aproveitei para tentar tirar o equilíbrio emocional deles, como já havia feito na final do Paulista de 1975, contra a Portuguesa. Falava que ia pegar o pênalti, que eles não marcariam gol em mim e a provocação deu certo. Não peguei pênalti, mas eles erraram o gol em três oportunidades." ●

Gilmar: 'O time de 1986 foi melhor'

"O São Paulo havia formado uma base muito boa com o time dos Menudos, campeão paulista de 1985, formado pelo Cilinho e em que tive a oportunidade de atuar. Em cada posição estratégica havia um jogador experiente. Eu era o goleiro. Oscar e Darío Pereyra faziam a dupla de zaga. Tinha o Pita na armação do meio-de-campo e o Careca em grande forma, marcando muitos gols, no ataque. Eles se uniram com a molecada que estava voando, como Müller, Silas e Sidney. Era parecido com o time atual, que tem o Rogério, o Danilo, Mineiro com um pouco mais de experiência. Um detalhe: aquele grupo tinha liga. Não havia ciúme no elenco. Uma união muito grande fora de campo que passava para a hora da disputa da partida. Apesar de todo bom futebol do time, a decisão com o Guarani, em Campinas, foi terrível. Foi um 3 a 3 em que aconteceu de tudo. O resultado passava da mão de um time para a do outro rapidamente. Depois que levamos o terceiro gol e ficamos atrás no placar (o ponta-esquerda João Paulo marcou para o time de Campinas no primeiro minuto do segundo tempo da prorro-



EM CAMPINAS - Terrível 3 a 3

gação), lembro que o Darío Pereyra encostou na travé e disse, desanimado: "Agora acabou. Não dá mais." Falei pra ele: "Quenada, Darío. Hoje está acontecendo de tudo. Nós vamos virar o jogo e vamos ganhar. Vamos ser campeões." Não deu para virar, mas o Careca empatou em cima da hora, com um gol de sem pulo muito bonito, e fomos buscar o título nos pênaltis. Considero, tecnicamente, aquele time como o melhor dos que foram campeões com o São Paulo. Individualmente, existiam muitos craques, jogadores que desequilibravam. Com certeza, foi o melhor time em que atuei na carreira." ●

Zetti: 'Em 91, demos início à era São Paulo'

"Existia uma cobrança pelo fato de o São Paulo ter perdido a final do Brasileiro de 1989 para o Vasco e a de 1990 para o Corinthians. Mas o importante é que a diretoria da época apoiou os jogadores e confiou que poderiam conquistar o título naquele ano. Não houve grandes turbulências, como poderia ocorrer em outros clubes grandes. A equipe teve tranquilidade para trabalhar e buscar seu objetivo. O elenco, após os dois fracassos, se consolidou e criou uma harmonia muito grande. Todos eram muito amigos. Existia uma espinha dorsal formada pelo Telê Santana. A mistura de jogadores jovens, como Cafu, Macedo e Elivélton, com os experientes, como eu, Raf e Müller, deu certo e o time se tornou forte durante a competição. A decisão com o Bragantino teria sido mais complicada se os dois jogos fossem no Morumbi. O segundo jogo em Bragança, em um campo bastante pequeno, colaborou com o nosso time, que teve mais condições de se fechar e marcar o adversário - afinal, o empate nos favorecia. Vencemos a partida no Morumbi por 1 a 0, gol do Mário Tilico, em um lance esquisito, depois



EM BRAGANÇA - Marcação forte

que o Müller furou e a bola acabou sobrando para o chute final do Mário. No jogo de volta, o Telê colocou o Cafu pelo lado esquerdo - em substituição ao Elivélton, que estava com o pé quebrado - e limitou os avanços do Gil Baiano, que, com seus cruzamentos, era o destaque do time deles. Houve sufoco. Muitas bolas alçadas na nossa área. Eu precisei fazer três ou quatro boas defesas. Conseguimos suportar a pressão. O título foi muito justo para aquele que foi o melhor time do torneio. Depois vieram todos os títulos internacionais e o início de uma era do São Paulo. Tudo isso ajudou também a terminar com a injusta análise de que o Telê era pé-frio." ●

2006, o quarto título



Mesmo com as denúncias de corrupção no governo e uma polêmica campanha eleitoral, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é reeleito presidente da República com mais de 58 milhões de votos, ao derrotar o candidato Geraldo Alckmin (PSDB) - que recebeu cerca de 37 milhões de votos - no segundo turno, em 29 de outubro.

SP sob ataque

O Primeiro Comando da Capital promove duas ondas de crimes em São Paulo. A primeira, em maio, ataca policiais, bombeiros e viaturas, com cerca de 170 mortes. Em julho, os alvos são agências bancárias e edifícios públicos. Um repórter da TV Globo é seqüestrado.



Deu Itália

Enquanto todos contam com o hexa, a Seleção decepciona e é eliminada nas quartas-de-final pela França. A Itália, de Cannavaro, conquista o título, ao bater os algozes dos brasileiros na decisão por pênaltis. Na final, Zidane agride Materazzi com uma cabeçada e é expulso.

24 rodadas consecutivas

o São Paulo liderou o Campeonato Brasileiro. Em 35 jogos, foram 21 vitórias, 10 empates e 4 derrotas, até a decisão antecipada contra o Atlético-PR. O time de Muricy Ramalho tem o ataque mais positivo: marcou 63 vezes

São Paulo tetra/Entrevista

Juvenal Juvêncio, presidente do São Paulo

'No mundo do futebol, 1% entende e 99% torce'

VIDAL CAVALCANTE/AE-24/06/2005

O segredo do bom administrador é comandar com a razão, não com o coração: 'O jogador respeita o dirigente boleiro'

Wilson Baldini Jr.

Sempre que se fala do sucesso do São Paulo, elogia-se a administração do clube. O presidente Juvenal Juvêncio agradece e deixa a modéstia de lado. "No mundo do futebol, 1% entende e 99% torce. O segredo é saber comandar com a razão e não com o coração. O jogador respeita o dirigente boleiro, não aquele que se deixa levar pela paixão."

Em entrevista ao Estado, o presidente são-paulino, de 67 anos, que dirige o clube pela segunda vez - a primeira, de 1988 a 1990 -, contou como se relaciona com os atletas, revelou os planos para 2007 e afirmou que é cada vez mais difícil trabalhar no futebol. "Atualmente, perco mais de 50% do tempo com casos jurídicos." A seguir, os principais trechos da conversa.

Como resume sua trajetória de dirigente no São Paulo?

Fui diretor de Futebol do presidente Carlos Miguel Aidar no título brasileiro de 1986. E, com a experiência adquirida, concorra nas eleições de 1988 e segui como presidente até 90. Fiquei 12 anos afastado para retornar como diretor de Marcelo Portugal Gouvêa. Em 2005, as-

sumi meu segundo mandato.

Muitos dirigentes fazem bom trabalho como diretores de Futebol e não conseguem ser bons presidentes. O que acontece? É preciso se cercar de pessoas competentes, que trabalhem de maneira correta. Tenho um grupo muito bom, que me deixa tranqüilo para desenvolver todos os projetos.

Existe fórmula para se tornar um dirigente vencedor?

Sei que agora, em algumas faculdades, existe um curso para gestão no futebol. Pode auxiliar no ensino da área financeira, administrativa, de marketing ou de planejamento, mas não vai ensinar como o dirigente deve se comportar com o grupo de jogadores. Isso não se aprende na escola. O grande desafio do futebol no futuro é ter dirigentes que entendam de futebol.

Como um diretor de Futebol deve agir com os atletas?

No mundo do futebol, 1% entende e 99% torce. O segredo é saber comandar com a razão e não com o coração. O São Paulo se caracteriza pela ausência de barulho. Quando vem para o clube, o jogador sabe que precisa se comportar. Quando é preciso, trago o jogador para a minha sala e fecho a porta para termos uma conversa mais séria. O jogador respeita o dirigente boleiro e não aquele que



PRIMEIRA VEZ - Juvêncio foi presidente do São Paulo no fim dos anos 80 e agora conquista o título nacional

se deixa levar pela paixão.

O senhor é um boleiro?

Boleiro é um termo usado pelos jogadores. Eu sou do ramo. Um dirigente precisa saber contratar jogadores. Enxergar onde estão os bons valores e ser ágil nas negociações. No futebol, bastam três negócios

equivocados para quebrar o equilíbrio financeiro do clube.

Dirigente precisa ser ditador?

Precisa ter autoridade, carisma, postura, seriedade, respostas rápidas. Isto pode ou isto não pode. O tratamento com os jogadores deve ser horizontal. Sem distinção.

E o cavalo que o senhor deu ao Souza?

A história é a seguinte. O Cichinho queria comprar um dos cavalos da minha criação. Disse que não venderia, daria um a ele. O assunto correu entre os jogadores. Quando o Fabão foi renovar contrato, também me pediu um cavalo. Dei. Foi as-

sim com o Souza e o Júnior. Quem me pedir, dou. Mas não estou privilegiando ninguém.

O senhor gosta mais de futebol ou de criar cavalos?

De futebol. É fantástico. Mas um dirigente de futebol tem mais tristezas que alegrias. Após uma vitória, uma conquista, só se pode festejar até o início do dia seguinte. São muitos os problemas. Atualmente, perco mais de 50% do tempo com casos jurídicos. Foram 4 meses com o problema do Aloísio e 3 com o do André Dias. E ainda precisamos planejar. Já estamos pensando em 2007, mesmo com o campeonato em disputa. Precisamos sair em busca de reforços antes dos rivais e antes que o preço dos jogadores aumente.

O senhor volta a ser presidente do São Paulo depois de 20 anos. Muita coisa mudou?

Na semana passada, passei uma tarde no CT de Cotia para segurar dois garotos de 15 anos, que já estão com empresário. Está cada vez mais difícil, mas vale a pena.

Quais os planos do São Paulo para 2007?

Virão reforços. Pode estar certo disso. Não posso revelar os nomes para não despertar o interesse dos rivais e, com isso, aumentar o preço. O São Paulo continuará a ser forte. Como sempre. ●

UMA GRANDE TEMPORADA

Os heróis do tetra

O elenco tricolor

<p>Rogério Ceni Rogério Ceni ● Goleiro, 33 anos ● 1,88 m e 85 kg</p>	<p>Bosco João Bosco de Freitas Chaves ● Goleiro, 32 anos ● 1,84 m e 79 kg</p>
<p>Ilsinho Ilsinho P. Dias Júnior ● Lateral-direito, 21 anos ● 1,78 m e 81 kg</p>	<p>Alex Silva Alex Sandro da Silva ● Zagueiro, 21 anos ● 1,92 m e 80 kg</p>
<p>Fabão José Fábio Alves Azevedo ● Zagueiro, 30 anos ● 1,87 m e 80 kg</p>	<p>Edcarlos Edcarlos Conceição Santos ● Zagueiro, 21 anos ● 1,82 m e 75 kg</p>
<p>Miranda João Miranda de Souza Filho ● Zagueiro, 22 anos ● 1,85 m e 78 kg</p>	<p>André Dias André Gonçalves Dias ● Zagueiro, 27 anos ● 1,84 m e 80 kg</p>
<p>Júnior Jenilson A. de Souza ● Lateral-esquerdo, 33 anos ● 1,73 m e 65 kg</p>	<p>Richarlyson Richarlyson Barbosa Felisbino ● Meia, 23 anos ● 1,76 m e 72 kg</p>
<p>Mineiro Carlos Luciano da Silva ● Volante, 31 anos ● 1,69 m e 65 kg</p>	<p>Ramalho José Ramalho C. de Freitas ● Volante, 26 anos ● 1,77 m e 72 kg</p>
<p>Josué Josué Anunciato de Oliveira ● Volante, 27 anos ● 1,69 m e 63 kg</p>	<p>Rodrigo Fabri Rodrigo Fabri ● Meia, 30 anos ● 1,79 m e 78 kg</p>
<p>Souza William Souza Silva ● Meia, 27 anos ● 1,76 m e 77 kg</p>	<p>Lúcio Lúcio Carlos C. Souza ● Lateral-esquerdo, 27 anos ● 1,74 m e 64 kg</p>
<p>Daniilo Daniilo Gabriel de Andrade ● Meia, 27 anos ● 1,86 m e 80 kg</p>	<p>Alex Dias Alex Dias de Almeida ● Atacante, 34 anos ● 1,75 m e 74 kg</p>
<p>Leandro Leandro Lessa Azevedo ● Meia-atacante, 26 anos ● 1,70 m e 66 kg</p>	<p>Lenilson Lenilson Batista de Souza ● Meia, 25 anos ● 1,84 m e 82 kg</p>
<p>Aloísio Aloísio José da Silva ● Atacante, 31 anos ● 1,88 m e 86 kg</p>	<p>Thiago Thiago Ribeiro Cardoso ● Atacante, 20 anos ● 1,83 m e 73 kg</p>

Todos os vencedores

ANO	CAMPEÃO	VICE	ARILHEIROS	GOOLS
1971	Atlético-MG	São Paulo	Dario (Atlético-MG)	15
1972	Palmeiras	Botafogo	Dario (Atlético-MG) e Pedro Rocha (São Paulo)	17
1973	Palmeiras	São Paulo	Ramón (Santa Cruz)	21
1974	Vasco	Cruzeiro	Roberto Dinamite (Vasco)	16
1975	Internacional	Cruzeiro	Flávio (Internacional)	16
1976	Internacional	Corinthians	Dario (Internacional)	16
1977	São Paulo	Atlético-MG	Reinaldo (Atlético-MG)	28
1978	Guarani	Palmeiras	Paulinho (Vasco)	19
1979	Internacional	Vasco	César (América)	13
1980	Flamengo	Atlético-MG	Zico (Flamengo)	21
1981	Grêmio	São Paulo	Nunes (Flamengo)	16
1982	Flamengo	Grêmio	Zico (Flamengo) e Serginho Chulapa (São Paulo)	20
1983	Flamengo	Santos	Serginho Chulapa (Santos)	22
1984	Fluminense	Vasco	Roberto Dinamite (Vasco)	16
1985	Coritiba	Bangu	Edmar (Guarani)	20
1986	São Paulo	Guarani	Careca (São Paulo)	25
1987*	Flamengo Sport	Internacional Guarani	Müller (São Paulo)	10
1988	Bahia	Internacional	Nílson (Internacional)	15
1989	Vasco	São Paulo	Túlio (GoIás)	11
1990	Corinthians	São Paulo	Charles (Bahia)	11
1991	São Paulo	Bragantino	Paulinho McLaren (Santos)	15
1992	Flamengo	Botafogo	Bebeto (Vasco)	18
1993	Palmeiras	Vitória	Guga (Santos)	15
1994	Palmeiras	Corinthians	Túlio (Botafogo) e Amoroso (Guarani)	19
1995	Botafogo	Santos	Túlio (Botafogo)	23
1996	Grêmio	Portuguesa	Paulo Nunes (Grêmio) e Renaldo (Atlético-MG)	16
1997	Vasco	Palmeiras	Edmundo (Vasco)	29
1998	Corinthians	Cruzeiro	Viola (Santos)	21
1999	Corinthians	Atlético-MG	Guilherme (Atlético-MG)	28
2000	Vasco	São Caetano	Adhemar (São Caetano)	22
2001	Atlético-PR	São Caetano	Romário (Vasco)	21
2002	Santos	Corinthians	Luís Fabiano (São Paulo) e Rodrigo Fabri (Grêmio)	19
2003	Cruzeiro	Santos	Dimba (GoIás)	30
2004	Santos	Atlético-PR	Washington (Atlético-PR)	34
2005	Corinthians	Internacional	Romário (Vasco)	22
2006	São Paulo	-	-	-

*O Flamengo foi campeão da Copa União e o Sport é reconhecido pela CBF



São Paulo
Fundado no dia 26 de dezembro de 1935, chega ao tetracampeonato brasileiro após quinze anos de espera. Já havia conquistado os títulos nas temporadas de 1977, 1986 e 1991

O técnico

MURICY RAMALHO

O paulistano de 50 anos voltou ao lugar onde se sente em casa. Foi revelado jogador no próprio Morumbi, durante a década de 1970. Problemas no joelho fizeram com que encerrasse prematuramente sua carreira - tornou-se, então, treinador. Pelo São Paulo, conquistou seu primeiro título em 1994 (a Copa Conmebol), com o Expressinho. A equipe de aspirantes, que tinha no seu elenco futuros craques como o goleiro Rogério Ceni, disputava campeonatos secundários enquanto o time principal, comandado por Telê Santana, seguia nas competições principais. Deixou a equipe em 1997 e passou por clubes do Brasil,

China e México. Eleito o melhor técnico do Brasileiro de 2005, quando levou o Inter ao vice-campeonato, retornou ao São Paulo para substituir o tricampeão mundial Paulo Autuori. Enfrentou problemas para montar sua equipe, com a saída do atacante Ricardo Oliveira e do zagueiro Lugano. Desde o início, quis dar uma nova cara ao time - afirmava que o São Paulo estava muito identificado com o 3-5-2. Colocou o time para jogar, muitas vezes, no 3-4-3 - fez do meia Danilo uma peça importante e de Souza um curinga - , levando o time à conquista do tetracampeonato



Campanha



Aproveitamento**



**Faltando duas rodadas

Obs.: Também fizeram parte do elenco da campanha do Brasileiro o goleiro Bruno, os zagueiros Alex, Carlinhos e Lugano, o lateral Reasco e os atacantes Ricardo Oliveira, Tadeu e Edgar

São Paulo tetra/A festa

O Brasil foi ao jogo no Morumbi

Torcedores de toda parte do País estiveram no estádio para ver o jogo do título. Ex-jogadores também prestigiaram

Daniel Akstein Batista

Mineiros, gaúchos, baianos, paulistas. Milhares de paulistas. O Morumbi recebeu ontem torcedores de todo o Brasil. Uma festa que começou mais de quatro horas antes do jogo. São-paulinos que já assistiram aos outros três títulos brasileiros do time. São-paulinos afoitos para gritar 'é campeão!' pela primeira vez no estádio. Um clima que lembrou os das partidas da Taça Libertadores. "Acho que com um público maior", falou Marco Aurélio Cunha, superintendente de Futebol do clube, na chegada da equipe ao Morumbi. "O torcedor do São Paulo está em festa, reconhecendo neste time um verdadeiro representante de suas tradições", ressaltou João Paulo de Jesus Lopes, diretor de Futebol.

Craques do passado voltaram ao palco em que tiveram grandes conquistas. Chicão, volante do time campeão brasileiro em 1977, mal conseguia conversar com a reportagem do Estado - era abordado por fãs o tempo todo. "Estou emocionado em ver o Morumbi lotado", disse o ex-atleta, que mora em Sorocaba. "Quando o time chega numa decisão, não dá para não vir."

Aolado de Chicão, o ator Henri Castelli e Fernando Meligeni. "Este time é incrível", vibrava o ex-tenista, sem conseguir apontar qual dos times campeões brasileiros é o melhor - o de 1977, 1986, 1991 ou o atual. "Difícil falar", afirmou. "Esta equipe é mais aguerrida, um elenco incrível. Os outros times tinham grandes talentos", disse o treinador do Brasil na Copa Davis.



LEMBRANÇA - Nas arquibancadas, a homenagem a Telê Santana

"O São Paulo não tem grandes craques, mas atletas que jogam para o conjunto. Ninguém é fominha", ressaltou Chicão. Outros craques do passado também estiveram ontem no estádio para ver o tetra, como Palhinha, que marcou história no time bicampeão mundial comandado por Telê Santana.

Quase 70 mil são-paulinos lotaram o Morumbi, batendo o recorde de público no Campeonato Brasileiro - o Atlético-MG colocou 57.851 torcedores no Mineirão na vitória sobre o Avaí, no dia 21, pela Série B. No meio da multidão que coloriu o Morumbi de preto, branco, e vermelho, um palmeirense disfarçado. "Vim trazer a minha filha", falou Darci Caiado Pereira, de Atibaia. A filha, Juli, de 14 anos,

era só alegria na frente do estádio. O pai não se incomodava em fazer parte da festa. "Vou ficar feliz se o São Paulo ganhar." Se Chicão, acostumado a grandes públicos e jogos no Morumbi, estava emocionado, imagina só a sensação da Raiane, 22 anos, pela primeira vez no estádio. "É muito melhor do que eu esperava, é tudo de bom" disse, com um largo sorriso. "Nunca



PARA A HISTÓRIA - Quase 70 mil são-paulinos no Morumbi: recorde



ALEGRIA, ALEGRIA - Cerca de 10 mil pessoas foram ao Anhangabaú

tive oportunidade de vir porque trabalho muito (é vendedora) e não tenho tempo. Mas sempre assisto aos jogos na tevê. Sou são-paulina roxa."

Aos 24 minutos de partida, Fabão balançou as redes no Morumbi. A festa começava a ficar completa. E os torcedores, todos em pé, cantavam juntos: "É campeão!, é campeão!"

Anhangabaú, o vale da felicidade

Muito samba e o hino do clube foram a trilha sonora da festa do São Paulo, organizada no Vale do Anhangabaú, na região central, para comemorar o tetracampeonato brasileiro.

Cerca de 10 mil pessoas - segundo a estimativa dos organizadores - assistiram ao show do sambista Naninha. Por determinação da Polícia Militar, a comemoração tinha hora para terminar: 22 horas.

A festa, no entanto, começou muito antes da confirmação do título. Por volta das 15 horas, 2 mil torcedores já estavam no Vale do Anhangabaú para assistir à partida nos dois telões montados no local.

Nem mesmo o gol do Atlético-PR, marcado por Cristian, aos 34 minutos do segundo tempo, conseguiu diminuir a animação da torcida. "Esse título já é nosso. Não tem como perder hoje (ontem). E depois daqui, vou continuar a comemoração com os meus amigos", disse Anderson Lopes Silveira, de 20 anos.

Anderson decidiu assistir à partida nos telões do Vale do Anhangabaú porque não conseguiu comprar ingresso para ir ao Morumbi. "Vim do ABC até aqui para festejar com outros são-paulinos." Segundo informações da Polícia Militar, a comemoração foi tranquila. ●

O preço é como o time: campeão.



CAMPEONATO BRASILEIRO

Santos e Cruzeiro dão surra na bola

Clássico no Mineirão teve baixo nível técnico e empate de 1 a 1 veio com gols apenas no segundo tempo

BELO HORIZONTE

Cruzeiro e Santos foram destaques do Campeonato Brasileiro entre 2002 e 2004. O clube paulista levantou a taça nesses dois anos, enquanto os mineiros fizeram a festa em 2003. Agora, ambos são apenas sombra dos times de futebol agradável e eficiente daquelas temporadas. A prova veio no clássico do início da noite de ontem, em Belo Horizonte. O público que esteve no Mineirão só não sentiu tédio total por conta dos protestos e dos gols do empate de 1 a 1. No mais, faltou futebol.

O jogo valia mais para o Santos do que para o Cruzeiro. Afinal, a equipe de Vanderlei Luxemburgo entrou em campo sem ter confirmada a vaga para a disputa da Libertadores do ano que vem. A pressão aumentou por conta dos resultados obtidos por seus rivais na corrida por lugar no torneio sul-americano: o Grêmio havia vencido no sábado (3 a 1 no Santa Cruz), enquanto Paraná e Vasco fizeram sua parte ontem à tarde, com 1 a 0 no Internacional e no São Caetano, respectivamente.

A responsabilidade travou o Santos, que passou a maior parte do duelo com o Cruzeiro à espreita de falhas e na torcida por chance de ir para os contra-ataques. Essa alternativa limitada e medrosa praticamente não

surgiu na etapa inicial. O Santos não deu sequer um chute e o goleiro Fábio poderia ter tomado um cafezinho para se aquecer. Foi um torcedor privilegiado, por ver o jogo no gramado.

O Cruzeiro não fez muito mais do que seu rival. Ainda assim, como manda o figurino, tratou de ir à frente do jeito que dava e recorria sobretudo às boas descidas de Gabriel. O lateral revelado pelo São Paulo se transformou no principal ata-

Falha do goleiro Felipe evita um vexame maior do time mineiro

cante e pelo menos em duas ocasiões assustou o goleiro Felipe.

A torcida percebeu logo que havia caído na armadilha de acreditar que Santos e Cruzeiro honrariam a tradição de grandes duelos. Por isso, o público se manifestou da forma como podia, com vaias e protestos, contra jogadores e contra a diretoria de seu clube. O técnico Oswaldo de Oliveira também não foi poupado e saiu para o intervalo com as orelhas quentes de tanto ouvir palavrões.

O desespero do torcedor mineiro aumentou aos 24 minutos do segundo tempo. Quando o jo-

go andava mais sonolento do que nunca, o Santos resolveu pregar uma peça. Na melhor – e praticamente única – arrancada para o ataque, alcançou a vantagem. Zé Roberto desceu pela esquerda e cruzou para Kléber desviar de cabeça. Foi o seu quarto gol no Brasileiro.

O Cruzeiro partiu para o tudo ou nada – e até que conseguiu diminuir o vexame. Aos 41 minutos, o zagueiro Luiz Alberto fez falta e foi expulso. Na cobrança, Gladstone (chamado por Dunga para o jogo contra a Suíça) teve ajuda excepcional de Felipe: o goleiro do Santos se agachou e a bola passou entre suas pernas. Empate, num gol esdrúxulo como o jogo. ●

CRUZEIRO	1
SANTOS	1

Gols: Kléber aos 24 e Gladstone aos 42 minutos do segundo tempo.
Cruzeiro: Fábio; Gladstone, André Luís e Eliézio (Ferreira); Gabriel, Fábio Santos (Léo Silva), Martinez, Elson e Leandro; Wagner e Diego (Kerlon).
Técnico: Oswaldo de Oliveira.
Santos: Felipe; Domingos (Rodrigo Tabata), Luiz Alberto e Ronaldo Guiaro; André Oliveira, Heleno, Kléber Santana, Zé Roberto e Kléber; Reinaldo e Jonas (Wellington Paulista depois Manzur).
Técnico: Vanderlei Luxemburgo.
Juiz: Sérgio da Silva Carvalho (DF).
Cartão amarelo: André Luís, Domingos, Kléber, Fábio Santos, Wagner, Gladstone, Martinez e Rodrigo Tabata. **Vermelho:** Luiz Alberto. **Renda e público:** Não divulgados. **Local:** Mineirão.



JOGO FEIO - Jogadores santistas e cruzeirenses abusaram das faltas no monótono empate no Mineirão

São Caetano cai diante do Vasco e agoniza

SÃO CAETANO DO SUL

O Vasco se manteve na briga direta por uma vaga na Copa Libertadores da América de 2007 ao vencer o São Caetano, por 1 a 0, ontem à tarde, no Estádio Anacleto Campanella, pela 36.ª rodada do Campeonato Brasileiro. O time carioca continua em quinto lugar e decidirá seu futuro nas últimas duas rodadas, contra Santos e Figueirense. Já o Azulão, com 36 pontos, em 18.º lugar, agoniza e está a meio passo da Série B.

Para vencer, o Vasco mostrou eficiência no primeiro tempo e muita garra na etapa final. Mesmo sem mostrar bom futebol, o time carioca se aproveitou da vantagem que conseguiu logo aos 13 minutos. Ramón virou o jogo da esquerda para o lado direito da área e o lateral Claudemir mandou a bola no ângulo direito do gol de Mauro.

No segundo tempo, o técnico Dorival Júnior tentou acertar seu time, que insistia nas jogadas pelo meio. Ele fez três trocas que deixaram o Azulão com

mais volume de jogo, mas pouco preciso nas finalizações. Além disso, o Vasco mostrou marcação forte, com boa presença dos zagueiros Fábio Braz e Dudar, além do esperto goleiro Cássio. "Fizemos o necessário para vencer. Agora só dependemos de nós para chegarmos à Libertadores", festejou o técnico Renato Gaúcho. ●

SÃO CAETANO	0
VASCO	1

Gol: Claudemir aos 13 minutos do primeiro tempo.
São Caetano: Mauro; Alessandro, Maurício, Thiago e Madson (Lucas); Daniel, Júlio César, Marabá e Leandrinho (Marcelinho); Martin (Dinelson) e Elton.
Técnico: Dorival Júnior.
Vasco: Cássio; Claudemir (Madson), Fábio Braz, Dudar e Diego; Andrade, Amaral, Ramón (Coutinho) e Moraes (Roberto Lopes); Abedi e Leandro Amaral. **Técnico:** Renato Gaúcho.
Juiz: Héber Roberto Lopes (PR).
Cartão amarelo: Abedi, Dudar e Marabá, Júlio César.
Renda: R\$ 74.580,00.
Público: 3.160 pagantes.
Local: Anacleto Campanella.

Ponte Preta perde em Fortaleza e desaba

FORTALEZA

A Segunda Divisão é pesadela cada vez mais perto de tornar-se realidade para a Ponte Preta. A equipe paulista perdeu para o rebaixado Fortaleza por 1 a 0, ontem, no Ceará, empacou nos 38 pontos e não sai da 17.ª colocação, o que a deixa no bloco dos quatro do descenso. A pá de cal para os campineiros pode vir no Serra Dourada, domingo que vem, no duelo com o Goiás.

O desespero da Ponte ficou evidente desde o início do jogo. O técnico Wanderley Paiva até tentou armar equipe ofensiva, mas ficou só na intenção. A bola chegou pouco para os atacantes Jailton e Tuto, que no fim das contas deram pouco trabalho a Edson Bastos.

O Fortaleza não foi muito mais agressivo. Como não tem mais nada a perder na competição, e com a cabeça já na Série B do ano que vem, tocou a bola, deixou o tempo passar e pressionou como pôde. Em ritmo despreocupado, chegou à vantagem, aos 26 minutos do segun-

do tempo. Rinaldo, impedido, fez o passe para Jorge Mutt, que teve o trabalho de empurrar para o gol.

A Ponte se descontrolou, mas forçou, para chegar ao empate. No fim da partida, os jogadores protestaram contra o árbitro Clever Assunção, apontado como responsável pela derrota por errar no lance do gol. ●

FORTALEZA	1
PONTE PRETA	0

Gol: Jorge Mutt aos 26 minutos do segundo tempo.
Fortaleza: Edson Bastos; Ivan (Bileu), Alan, Wendel e Bruno Barros; Duda (Valter), Chicão, Anderson (Jorge Mutt) e Mazinho Lima; Rinaldo e Osvaldo. **Técnico:** Daniel Frasson.
Ponte Preta: Jean; Nei, Régis, Preto e Wellington; Pituca, Carlinhos (Iran), Ricardo Conceição e Caio (Josimar); Jailton (Wanderley) e Tuto.
Técnico: Wanderley Paiva.
Juiz: Clever Assunção (MG).
Cartão amarelo: Régis, Mazinho Lima, Pituca, Ivan, Duda, Jean, Nei, Josimar e Jailton.
Renda: Não divulgada.
Público: Não divulgado.
Local: Presidente Vargas, Fortaleza.

Paraná bate Inter e ajuda o São Paulo

CURITIBA

Debaixo de muita chuva, que chegou a interromper o jogo por 14 minutos, o Paraná venceu o Internacional por 1 a 0 e manteve-se vivo na luta por uma vaga na Libertadores. Com a derrota, o Inter entregou por antecipação o título de campeão ao São Paulo. ●

PARANÁ	1
INTERNACIONAL	0

Gol: Leonardo (pênalti) aos 4 minutos do segundo tempo.
Paraná: Flávio; Peter, Gustavo, Edmilson e Eltinho; Pierre, Beto, Gerson (Henrique) e Sandro; Cristiano (Malcosuel) e Leonardo (Joelson).
Técnico: Caio Júnior.
Internacional: Renan; Ceará, Índio, Fabiano Eller e Hidalgo; Fabinho (Vargas), Wellington Monteiro, Edinho e Adriano (Michel); Iarley (Leo) e Fernando. **Técnico:** Abel Braga.
Juiz: Wagner Tardelli (RJ).
Cartão amarelo: Iarley, Vargas e Hidalgo.
Cartão vermelho: Ceará.
Renda: R\$ 115.215,00.
Público: 14.798 pagantes.
Local: Durival de Brito, em Curitiba.

Bota e Goiás: empate ruim no Maracanã

Os dois times ainda tinham remotas chances de brigar por uma vaga na Taça Libertadores, mas morreram abraçados com o empate, por 2 a 2, ontem à tarde, no Maracanã. O Goiás esteve duas vezes na frente e o Botafogo buscou o empate. Agora, os dois terão de se contentar em disputar a Copa Sul-Americana em 2007.

BOTAFOGO	2
GOIÁS	2

Gols: Róbson Luiz aos 3, Wando aos 6, Rogério Corrêa aos 33 e Lúcio Flávio aos 40 minutos do segundo tempo.
Botafogo: Max; Joilson (Maicon), Scheidt, Felipe Saad e Júnior César; Leandro Carvalho (Lúcio Flávio), Diguiño (Lima), Claiton e Zé Roberto; Wando e Reinaldo.
Técnico: Cuca.
Goiás: Harlei; Rogério Corrêa (Erlando), Galeano e Leonardo; Leyrielton, Danilo Portugal, Romerito, Róbson Luiz e Luciano Almeida; Wellington (Fábio Bahia) e Souza. **Técnico:** Geninho.
Juiz: Leonardo Gaciba da Silva (RS).
Cartão amarelo: Romerito, Scheidt, Danilo Portugal, Róbson Luiz, Galeano e Leonardo. **Vermelho:** Leyrielton.
Renda e público: Não divulgados. **Local:** Maracanã.

Boleiros NETO

fneto@estadao.com.br



- SEGUNDA-FEIRA
NETO
- TERÇA-FEIRA
LUIZ ZANIN
- QUARTA-FEIRA
DANIEL PIZA
- QUINTA-FEIRA
NANDO REIS
- SEXTA-FEIRA
ANTERO GRECO
- SÁBADO
MARCOS CAETANO
- DOMINGO
UGO GIORGETTI

Méritos de campeão...

Caros torcedores do São Paulo, a alegria é grande. Um tetracampeonato brasileiro com a legitimidade de um clube organizado e inteligente. Título digno de um time que se consolida como o melhor do País. Estive ontem no Morumbi e presenciei mais de 68 mil pagantes fazendo uma festa linda. Simplesmente impressionante e inesquecível! É o maior merecedor disso, na minha opinião, é o técnico Muricy Ramalho. Ele fez um grande trabalho ao longo do

ano e mesmo assim foi alvo de críticas ferozes. Mas o que dizer de uma equipe que conquistou um título nacional e três vezes em uma única temporada? Consigo traduzir em uma simples palavra: competência. ●●●●●

Para 2007, a diretoria do São Paulo não pode deixar cair a peteca. Certamente haverá muitas propostas tentadoras para tirar os ídolos do Morumbi. Mas cabe ao diretor João Paulo de Jesus Lopes e ao presidente

Juvenal Juvêncio manter a base do time. Penso que a manutenção dos contratos do zagueiro Fábio e dos meio-campistas Mineiro e Josué deverá ser a primeira providência da cúpula tricolor. Os três formam ao lado do goleiro-artilheiro Rogério Ceni a alma da equipe campeã. ●●●●●

O empate do Corinthians contra o Fluminense foi chato. Um jogo sem muitas emoções. Mas essa partida serviu para provar mais uma vez a capacidade do clube de revelar bons jogadores. Graças a esses meninos o Timão se livrou da Série B de 2007. O mais absurdo é o Leão querer se denominar o grande responsável por tudo. A empáfia dele é algo assustador. A verdade é que os astros da reação

do time no campeonato são os próprios meninos do "terrão". Afinal, quem ganha jogo é jogador e não treinador. Se o Leão tem algum mérito é obviamente o de colocá-los em campo.

E, para mim, o destaque de todas essas revelações é o meia William, de 18 anos. Além de jogar com facilidade, esse garoto tem técnica refinada e parte pra cima dos zagueiros sem medo. Um jogador de meio-campo com muito potencial e personalidade. Algo que tem sido raro na base do Timão dos últimos anos. ●●●●●

Dos 11 titulares que começaram jogando no sábado, sete deles se formaram nas categorias de base do Corinthians. Um time de jovens talentos que tem pro-

vado para todo mundo o grande equívoco que foi a diretoria assinar aquele contrato nebuloso com a MSI. Tenho certeza de que os moleques do "terrão" mesclados com dois ou três jo-

O São Paulo ganhou o título com mérito e com o trabalho de Muricy

gadores mais experientes montariam um Timão digno de suas tradições. Esse amontoado de gente que só pensa em dinheiro não pode ficar no elenco. ●●●●●

A disputa da Série B deixou de ser um demérito tão grande de-

pois das últimas temporadas. Com times tradicionais disputando o torneio, a Segundona passou inclusive a ser rentável para alguns clubes de menor expressão. Foi assim com o Palmeiras em 2003 e com o Grêmio no ano passado. Agora em 2006, coube ao Atlético Mineiro a oportunidade dar show e provar que um acesso pode ser comemorado com a mesma alegria e entusiasmo que um título de Primeira Divisão. Essa taça é também a redenção da diretoria do Galo, que andou fazendo muita besteira no passado e finalmente descobriu a fórmula mágica para o sucesso. Parabéns a todos os atletas! O Galo voltou ao lugar de onde nunca deveria ter saído. ● COLABOROU RENATO NALESSO

Placar Estado

CAMPEONATO BRASILEIRO - SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1° São Paulo	74	36	21	11	4	64	32	32
2° Internacional	66	36	19	9	8	47	31	16
3° Grêmio	64	36	19	7	10	61	44	17
4° Santos	60	36	17	9	10	54	34	20
5° Vasco	57	36	15	12	9	56	49	7
6° Paraná	56	36	17	5	14	54	49	5
7° Figueirense	53	36	14	11	11	48	43	5
8° Cruzeiro	50	36	13	11	12	49	42	7
9° Botafogo	50	36	13	11	12	51	47	4
10° Flamengo	49	36	14	7	15	40	44	-4
11° Corinthians	49	36	14	7	15	36	43	-7
12° Goiás	49	36	13	10	13	56	48	8
13° Atlético-PR	47	36	13	8	15	59	57	2
14° Juventude	46	36	13	7	16	39	47	-8
15° Palmeiras	43	36	12	7	17	56	65	-9
16° Fluminense	41	36	10	11	15	45	56	-11
17° Ponte Preta	38	36	10	8	18	44	61	-17
18° São Caetano	36	36	9	9	18	36	47	-11
19° Fortaleza	34	36	7	13	16	36	60	-24
20° Santa Cruz	28	36	7	7	22	39	71	-32

Legend: Libertadores (blue), Sul-americana (orange), Rebaixamento (red).
 *Internacional (atual campeão sul-americano) e Flamengo (ganhador da Copa do Brasil) estão classificadas para a Libertadores. O campeão brasileiro terá direito de disputar também a Sul-Americana.

RESULTADOS

Sábado

Corinthians 1x1 Fluminense
 Flamengo 0x2 Figueirense
 Grêmio 3x1 Santa Cruz

Ontem

São Caetano 0x1 Vasco
 Juventude 3x2 Palmeiras
 Paraná 1x0 Internacional
 São Paulo 1x1 Atlético-PR
 Botafogo 2x2 Goiás
 Cruzeiro 1x1 Santos
 Fortaleza 1x0 Ponte Preta

PRÓXIMA RODADA

Domingo

16h S. Caetano x Paraná
 16h Atlético-PR x Figueirense
 16h Santa Cruz x Fluminense
 16h Goiás x P. Preta
 16h Juventude x Fortaleza
 16h Grêmio x Flamengo
 16h Vasco x Santos
 16h São Paulo x Cruzeiro
 16h Botafogo x Corinthians
 16h Palmeiras x Inter

ARTILHEIROS



16

Souza, do Goiás, o atacante não marca, mas mantém a artilharia faltando duas rodadas para o fim

13 gols: Cícero, Schwenck e Soares (Figueirense)

12 gols: Tuta (Fluminense)

11 gols: Reinaldo (Botafogo); Wagner (Cruzeiro); Obina (Flamengo); Christian (Juventude); Cristiano (Paraná) e Tuto (Ponte Preta)

10 gols: Rômulo (Grêmio); Iarley (Internacional) e Edmundo e Paulo Baier (Palmeiras)

9 gols: Marcos Aurélio (Atlético-PR); Dodô e Zé Roberto (Botafogo); Renato (Flamengo) e Herrera (Grêmio)

8 gols: Pedro Oldoni (Atlético-PR); Finazzi e Rinaldo (Fortaleza); Hugo (Grêmio); Enilton (Palmeiras); Rodrigo Tabata (Santos); Nenê (Santa Cruz); Lenilson (São Paulo) e Moraes (Vasco)

7 gols: Ferreira (Atlético-PR); Rafael Moura (Corinthians); Welliton (Goiás); Fernandão (Internacional); Leonardo (Paraná); Wellington Paulista (Santos); Anderson Lima (São Caetano); Rogério Ceni (São Paulo) e Abedi (Vasco)

6 gols: Dênis Marques (Atlético-PR); Élber (Cruzeiro); Tcheco (Grêmio); Marcel (Juventude); Juninho Paulista (Palmeiras); Sandro e Angelo (Paraná); Júnior Maranhão (Santa Cruz); Rodrigo Tiuí (Santos); Leandro (São Paulo) e Andrade e Leandro Amaral (Vasco)

5 gols: Alan Bahia (Atlético-PR); Alessandro e Carlinhos Bala (Cruzeiro); Tevez (Corinthians); Lúcio (Fortaleza); Romerito (Goiás); Alex e Índio (Internacional); Éder Cecon (Juventude); Reinaldo (Santos); Aloísio e Ricardo Oliveira (São Paulo) e Ramon (Vasco)

A ESTRELA



O capitão são-paulino joga a "final" contra o Atlético-PR e ajuda a conquistar o título

Rogério Ceni
 São Paulo

O GOLAZO

São Paulo 1 Atlético-PR 1



Souza cobra falta pela esquerda. Fabão se antecipa e faz o sozinho para cabecear e fazer o gol que dá o título ao São Paulo

24 min 1.º tempo

Souza Cléber Fabão

SÉRIE B

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D
1° Atlético-MG	70	37	20	10	7
2° Sport	64	37	18	10	9
3° Náutico	63	37	18	9	10
4° América-RN	60	37	19	3	15
5° Paulista	58	37	16	10	11
6° Coritiba	56	37	15	11	11
7° Santo André	55	37	14	13	10
8° Brasiliense	53	37	15	8	14
9° Marília	50	37	13	11	13
10° Gama	48	37	14	6	17
11° Ituano	47	37	11	14	12
12° Remo	46	37	13	7	17
13° Avaí	46	37	12	10	15
14° Ceará	45	37	10	15	12
15° Vila Nova	42	37	11	9	17
16° Portuguesa	42	37	10	12	15
17° CRB	41	37	11	8	18
18° Paysandu	41	37	11	8	18
19° Guarani*	41	37	10	14	13
20° São Raimundo	40	37	10	17	14

Legend: Acesso à Série A (blue), Rebaixamento (red).
 *Perdeu 3 pontos por decisão da FIFA

RESULTADOS

Sábado

Portuguesa 2x0 Vila Nova
 Náutico 2x0 Ituano
 Remo 3x0 S. Raimundo
 Guarani 2x0 Sport
 Ceará 0x1 Atlético-MG
 América-RN 1x2 Santo André
 Avaí 1x2 CRB
 Marília 1x1 Brasiliense
 Paulista 9x0 Paysandu

PRÓXIMA RODADA

Sábado

16h Brasiliense x Paulista
 16h S. Raimundo x Gama
 16h Ituano x Ceará
 16h S. André x Náutico
 16h Vila Nova x Guarani
 16h CRB x Remo
 16h Coritiba x Avaí
 16h Paysandu x Marília
 16h Sport x Portuguesa
 16h Atlético-MG x América-RN

SÉRIE C

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D
1° Criciúma	27	12	8	3	1
2° Ipatinga	23	12	7	2	3
3° Vitória	22	12	7	1	4
4° Barueri	17	12	5	2	5
5° Ferroviário	16	12	5	1	6
6° Bahia	13	12	4	1	7
7° Brasil-RS	10	12	3	1	8
8° Treze-PB	10	12	3	1	8

RESULTADOS

Ontem

G. Barueri 5x2 Brasil-RS
 Vitória 4x0 Ferroviário
 Bahia 3x1 Treze
 Ipatinga 0x0 Criciúma

COPA FPF

RESULTADO

FINAL

Sábado

Ferroviária 1x0 Bragantino

PAULISTA 2ª DIVISÃO

CLASSIFICAÇÃO

GRUPO 11	PG	J	V	E	D
1° União Mogi	15	6	5	0	1
2° Linense	12	6	4	0	2
3° Campinas	7	6	2	1	3
4° Lemense	1	6	0	1	5

GRUPO 12	PG	J	V	E	D
1° G. Catanduense	13	6	4	1	1
2° Votaryt	13	6	4	1	1
3° Força	7	6	2	1	3
4° Oeste Paulista	1	6	0	1	5

FINAL

Ontem

União Mogi 1x0 G. Catanduense

CAMPEONATO ALEMÃO

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D
1° Schalke 04	26	13	8	2	3
2° Werder Bremen	24	13	7	3	3
3° Stuttgart	24	13	7	3	3
4° Bayern Munique	23	13	7	2	4
5° Hertha Berlin	21	13	5	6	2
6° Arminia Bielefeld	20	13	5	5	3
7° Borussia D.	18	13	4	6	3
8° Wolfsburg	18	13	4	6	3
9° Nuremberg	17	13	3	8	2
10° Energie Cottbus	16	13	4	4	5
11° Eintracht	16	13	3	7	3
12° Bayer Leverkusen	15	13	4	3	6
13° A. Aachen	15	13	4	3	6
14° B. M' gladbach	13	13	4	1	8
15° Hannover	13	13	3	4	6
16° Bochum	12	13	3	3	7
17° Hamburgo	11	13	1	8	4
18° Mainz	9	13	1	6	6

Legend: Vagas na Copa dos Campeões (blue), Rebaixamento (red).
 *Vaga na Copa dos Campeões

RESULTADOS

Sexta-feira

Bochum 4x3 E. Frankfurt

Sábado

A. Aachen 2x2 Werder Bremen
 Bayern Munique 2x1 Stuttgart
 Borussia D. 1x2 Herta Berlin
 Energie Cottbus 2x4 Schalke
 Mainz 0x0 Hamburgo
 Nuremberg 3x2 B. Leverkusen

Ontem

A. Bielefeld 0x0 Wolfsburg
 B. M' gladbach 0x1 Hannover

CAMPEONATO FRANCÊS

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D
1° Lyon	37	14	12	1	1
2° Lille	25	14	7	4	3
3° Lens	25	14	7	4	3
4° Nancy	25	14	7	4	3
5° St. Etienne	24	14	7	3	4
6° Sochaux	23	14	6	5	3
7° Bordeaux	22	14	7	1	6
8° Toulouse	21	14	6	3	5
9° O. Marselha	20	13	6	2	5
10° Lorient	20	14	5	5	4
11° Le Mans	19	14	4	7	3
12° Rennes	17	14	4	5	5
13° Auxerre	17	14	4	5	5
14° PSG	16	13	4	4	6
15° Valenciennes	14	13	4	2	7
16° Monaco	12	14	3	3	8
17° Nice	12	14	3	3	8
18° Nantes	11	14	2	5	7
19° Troyes	10	14	2	4	8
20° Sedan	9	14	1	6	7

Legend: Vaga na Copa dos Campeões (blue), Rebaixamento (red).
 *Vaga na Copa dos Campeões. Não computado O. Marseille x Valenciennes

RESULTADOS

Sábado

Sochaux 0x0 Lille
 Lens 2x0 Nantes
 Monaco 2x2 Lorient
 Nancy 1x0 Troyes
 PSG 0x2 Bordeaux
 Rennes 1x1 Le Mans
 Saint-Etienne 2x1 Nice
 Sedan 0x1 Lyon

Ontem

Auxerre 1x0 Toulouse
 O. Marseille x Valenciennes*

CAMPEONATO ARGENTINO

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D
1° Boca Júnior	38	15	12	2	1
2° Estudiantes	37	16	12	1	3
3° River Plate	34	16	10	4	2
4° Arsenal Sarandi	31	16	9	4	3
5° Velez Sarsfield	28	16	8	4	4
6° Lanús	24	16	7	3	6
7° Independiente	23	15	7	2	6
8° San Lorenzo	23	15	7	2	6
9° Racing	22	14	6	4	4
10° Rosario Central	22	16	6	4	6
11° Belgrano	19	16	5	4	7
12° Argentinos Jrs	18	15	5	3	8
13° Gimnasia J.	17	15	5	2	8
14° Banfield	17	16	3	8	5
15° Gimnasia La Plata	17	15	5	2	8
16° Newell's Old Boys	15	16	3	6	7
17° Godóy Cruz	15	16	3	6	7
18° Colón	15	16	4	3	9
19° Nueva Chicago	15	16	4	3	9
20° Quilmes	6	16	1	3	12

Legend: Libertadores (blue), Sul-americana (orange), Rebaixamento (red).
 *Libertadores: 5 melhores no Apertura e no Clausura. Rebaixamento: 3 piores na média dos últimos 3 anos. Não computados Boca Jrs x Quilmes e Racing x S. Lorenzo

RESULTADOS

Sexta-feira

Argentinos Jrs 2x0 Independiente

Sábado

Arsenal Sarandi 1x0 Rosario Central
 Velez Sarsfield 2x0 Godóy Cruz
 Lanús 1x0 Nueva Chicago
 Newell's Old Boys 1x2 Estudiantes

Domingo

River Plate 2x0 Gim. La Plata
 Colón 2x0 Belgrano
 Quilmes 2x1 Banfield
 Racing x San Lorenzo*
 Gimnasia J. x Boca Júnior*

CAMPEONATO ESPANHOL

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D
1° Barcelona	26	11	8	2	1
2° Sevilla	25	11	8	1	2
3° Real Madrid	23	11	7	2	2
4° Zaragoza	22	11	7	1	3
5° Atlético de Madrid	20	11	6	2	3
6° Recreativo	19	11	6	1	4
7° Getafe	19	11	6	1	4
8° Valencia	18	11	5	3	3
9° Villarreal	18	11	5	3	3
10° La Coruña	16	10	4	4	2
11° Celta	13	10	4	1	5
12° Mallorca	13	11	3	4	4
13° Levante	12	11	3	3	5
14° Espanyol	12	11	2	6	3
15° Racing Santander	11	11	2	5	4
16° Betis	8	11	2	2	7
17° Osasuna	8	11	2	2	7
18° Athletic Bilbao	8	11	1	5	5
19° Gimnastic	5	11	1	2	8
20° Real Sociedad	4	11	0	4	7

Legend: Vaga na Copa dos Campeões (blue), Rebaixamento (red).
 *Vaga na Copa dos Campeões. Não computado La Coruña x Celta de Vigo

RESULTADOS

Sábado

Real Madrid 3x1 Racing Santander
 Sevilla 3x0 Valencia

Ontem

Espanyol 3x2 Athletic Bilbao
 Levante 0x3 Atlético de Madrid
 Real Sociedad 0x0 Betis
 Recreativo Huelva 2x0 Osasuna
 Villarreal 1x0 Getafe
 Zaragoza 3x0 Gimnastic
 Mallorca 1x4 Barcelona
 La Coruña x Celta de Vigo*

CAMPEONATO INGLÊS

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D
--	----	---	---	---	---

SÃO PAULO

Campeão Brasileiro de 2006



OS HERÓIS DO TETRA – Em pé, da esquerda para a direita: Alex, Carlinhos, Fabão, André Dias, Miranda, Ramalho, Danilo, Rogério Ceni, Lúcio, Tadeu, Alex Silva, Matheus, Rodrigo Fabri, Bosco, Edgar e Edcarlos; Agachados: Leandro, Júnior, Ilsinho, Alex Dias, Aloisio, Richarlyson, Thiago, Souza, Lenilson, Josué e Mineiro

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ